

# Rede de Arquivos de Instituições Religiosas (RAIR), 2021

NUNO ESTÊVÃO FERREIRA

doi: <https://doi.org/10.34632/lusitaniasacra.2022.11608>

Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos de História Religiosa, Portugal

 <https://orcid.org/0000-0002-0468-2745>

A Rede de Arquivos de Instituições Religiosas (RAIR) foi formada durante o ano de 2021. Na sequência de diferentes contactos entre as partes interessadas, foram realizadas, durante esse ano, três sessões (abril, julho e outubro) que registaram o seu lançamento público e os primeiros trabalhos direcionados para a promoção do património documental.

## 1. Promotores e princípios-base

Desencadeada pelo Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa (UCP-CEHR), a RAIR tem ainda como promotores a Conferência Episcopal Portuguesa, o Conselho Português de Igrejas Cristãs, a Cáritas Portuguesa, a União das Misericórdias Portuguesas e a Aliança Evangélica Portuguesa. Estes membros fundadores assinaram, na sessão de 2 de julho de 2021, a declaração de compromisso com os princípios basilares da RAIR: (1) conferir visibilidade a trabalhos arquivísticos de organizações religiosas; (2) fomento das boas práticas de tratamento documental; (3) incentivo de práticas de cooperação entre os membros da rede; (4) promoção da investigação e da difusão nas áreas da História, do Património, das Ciências da Informação e da Arquivística.

Como é patenteado por estes princípios, a RAIR pretende estabelecer formas de cooperação regular entre as organizações religiosas, enquanto produtoras de documentação sobre as suas atividades e responsáveis pela organização e disponibilização do seu património, e também com entidades que se dedicam à investigação. A geometria da rede promove a troca de conhecimentos e pode facilitar a partilha de recursos necessários para a gestão de arquivos por parte das organizações que a compõem.

No âmbito da promoção da RAIR, foram estabelecidas conversações com a Comunidade Islâmica de Lisboa e o Centro Ismaili, Lisboa. Com o mesmo objetivo, encontram-se ainda em curso contactos com a Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal.

## 2. Apoio institucional

Direcionada para a promoção do património documental das organizações religiosas, a RAIR conta com o apoio institucional de entidades como a BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, a Irmandade dos Clérigos, o Santuário de Fátima e a Sociedade Portuguesa de História do Protestantismo. O lançamento da rede obteve ainda o apoio financeiro da Fundação Cupertino de Miranda.

## 3. Aderentes

Formalizaram, até final de novembro de 2021, a sua adesão à RAIR os seguintes arquivos e/ou organizações religiosas: Arquivo Arquidiocesano de Braga, Arquivo Diocesano de Santarém, Arquivo Histórico da Igreja Lusitana, Arquivo Histórico da Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus – Museu S. João de Deus, Arquivo Histórico da

---

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Redondo, Arquivo Português da Companhia de Jesus (APSI), Arquivo Provincial da Ordem dos Frades Menores, Arquivo do Seminário Maior de Coimbra, Centro de Documentação Escutista – Arquivo do CNE, Centro de Documentação João XXIII (Casa do Oeste) e Província Portuguesa das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora.

A integração na rede comporta diferentes tipos de vinculação: promoção, apoio e adesão, manifestando a diversidade de tipologias organizacionais e permitindo uma ampla distribuição no espaço das suas sedes. Se os promotores conjugam a investigação científica com a coordenação de diferentes tipos de organizações de distintas confissões religiosas, os apoios institucionais conferem prestígio, experiência profissional e de investigação com recurso a fontes historiográficas. Entre as adesões, encontram-se arquivos diocesanos, de um seminário, de uma igreja protestante, de ordens e congregações religiosas, de misericórdias e de associações laicais. Fica ainda manifesto o âmbito nacional, abrangendo ainda o plano local em distintos pontos do território.

#### **4. Encontro de abril de 2021: lançamento público**

O primeiro encontro da RAIR, em 15 e 16 de abril de 2021, foi dedicado ao lançamento público da iniciativa. Pretendia-se colocar a iniciativa na agenda das organizações e dos investigadores com interesse na preservação do património documental, na organização arquivística e na História. Decorreu via Zoom-Colibri e, para além das sessões institucionais de abertura e encerramento, foi composta por quatro conferências e uma mesa redonda.

No primeiro dia, a sessão de abertura contou com intervenções de Paulo F. de Oliveira Fontes (diretor do UCP-CEHR), Nuno Estêvão Ferreira (membro do Conselho de Direção do UCP-CEHR), Rúben Baptista de Oliveira (presidente da Direção da Sociedade Portuguesa de História do Protestantismo), Paula Meireles (vice-presidente da BAD) e Silvestre Lacerda (diretor-geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas). As linhas gerais da rede foram expostas pelos promotores. O organismo coordenador do sistema nacional de arquivos e os representantes dos profissionais do setor e de investigadores que conferem apoio institucional apresentaram expectativas sobre a iniciativa.

Seguiram-se as seguintes conferências, intercaladas com momentos de debate, moderados por Rita Mendonça Leite (UCP-CEHR): Thomas Aigner (St. Pölten Diocese Archives), “Religious Archives in Europe: challenges, best practices and perspectives”; Maria de Lurdes Rosa (NOVA-IEM; UCP-CEHR), “Quando um ponto de chegada é um ponto de partida: reflexões sobre um percurso de estudo e defesa de arquivos de instituições religiosas”; Pedro Penteadó (DGLAB), “O apoio técnico da DGLAB a dinâmicas colaborativas e redes de arquivos”; Alice Borges Gago (UCP-CEHR; NOVA-IEM), “Arquivos de instituições religiosas em linha”. Uma panorâmica sobre iniciativas em curso na Europa foi conjugada com exposições sobre o trabalho que nas últimas décadas tem sido realizado em torno dos arquivos religiosos em Portugal, os instrumentos do organismo coordenador relativos a iniciativas colaborativas e os recursos disponíveis em linha.

Na tarde do segundo dia, teve lugar uma mesa redonda sobre “Arquivos de instituições religiosas: práticas de organização e de difusão”, com moderação de José António Rocha

(Arquivo Municipal de Vila Franca de Xira; UCP-CEHR). Com base em breves apresentações de casos pontuais de trabalhos arquivísticos, pretendeu-se oferecer uma visão sobre a diversidade de entidades produtoras de documentos que poderão ser conectadas na RAIR, tendo ainda em apreço as especificidades das intervenções efetuadas em tipos de acervos distintos.

As apresentações desta mesa redonda versaram o Arquivo Histórico da Diocese de Viseu (Fátima Eusébio), o Arquivo Histórico da Igreja Lusitana (Alexandra Vidal e António Manuel Silva), o Arquivo Português da Companhia de Jesus – APSI (Francisco Correia, sj), o Arquivo Histórico das Servas de Nossa Senhora de Fátima (Jacinto Guerreiro, UCP-CEHR), o Arquivo da Irmandade dos Clérigos do Porto (Patrícia Alves, FLUP), o Arquivo Nacional do Corpo Nacional de Escutas (José Gouveia), o Arquivo Histórico da Paróquia de S. Nicolau – Lisboa (Madalena Bobone e João Cambado) e o Arquivo Guilherme Braga da Cruz (Patrícia Matias Pereira, Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa). As iniciativas que visam a organização de arquivos de diocese, de confissão cristã, de institutos religiosos masculino e feminino, de irmandade, de associação, de paróquia e ainda de espólio pessoal permitiram, com momentos de debate, proporcionar uma visão alargada dos contextos organizacionais de produção e recolha de documentos.

O encerramento desta primeira sessão da RAIR contou com intervenções dos promotores e da entidade que apoiou financeiramente o seu lançamento: Paulo F. de Oliveira Fontes (diretor do UCP-CEHR); Sandra Costa Saldanha (diretora do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja), D. Jorge Pina Cabral (presidente da Direção do Conselho Português de Igrejas Cristãs); Mariano Cabaço, em representação do presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas); Rita Valadas (presidente da Direção da Cáritas Portuguesa; Pedro Álvares Ribeiro (presidente da Fundação Cupertino de Miranda, Vila Nova de Famalicão); e Isabel Capeloa Gil (reitora da Universidade Católica Portuguesa).

## **5. Sessão de julho de 2021: “Investigação e redes de arquivos”**

Em 2 de julho de 2021, teve lugar uma sessão de trabalho sobre “Investigação e redes de arquivos”. O encontro de lançamento havia sido longo e suscitara um manifesto interesse entre entidades e investigadores que se dedicam à preservação e à organização do património documental. Como o contexto geral não permitira quaisquer formas de reunião presencial, a assinatura de declaração de compromisso por parte dos promotores tinha sido adiada. Por essas razões, esta segunda sessão foi desenhada como o complemento necessário do lançamento público recente em abril, sendo adotada uma perspetiva temática de fundo, com base na correlação entre investigação científica e estruturas de arquivos em rede.

O encontro teve início com a assinatura da declaração de compromisso por parte das entidades promotoras. Presentes em sala, na UCP, Paulo F. de Oliveira Fontes (UCP-CEHR), Rita Valadas (Cáritas Portuguesa) e António Calaim (Aliança Evangélica Portuguesa) firmaram o documento e proferiram breves palavras. Por via remota, também Sandra Costa Saldanha (Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja), D. Jorge Pina Cabral (Conselho Português de Igrejas Cristãs) e Manuel de Lemos (União das Misericórdias Portuguesas) também usaram da palavra e procederam à assinatura do texto. Oficializada a RAIR, foi apresentado o seu website por Nuno Estêvão Ferreira (UCP-CEHR).

---

Esta sessão contou com três conferências, online, em torno do tema central: Sérgio Ribeiro Pinto (UCP-CEHR), “Andar aos papéis: o estado dos arquivos diocesanos em Portugal”; Anabella Barroso (Archivo Histórico Eclesiástico de Bizkaia), “Arquivos em rede, rede de arquivos: a experiência da Diocese de Bilbao”; Jorge Revez (FLUL-CEC; UCP-CEHR), “Rede, sistema e trabalho colaborativo: para que serve uma Rede de Arquivos de Instituições Religiosas?”. A um quadro geral sobre os arquivos diocesanos em Portugal a partir de um trabalho de investigação em curso, seguiu-se a exposição sobre uma iniciativa de rede de arquivos religiosos em Bilbao. A finalizar uma exposição teórica sobre redes e sistemas de arquivo e a relevância do trabalho colaborativo. Os momentos de debate foram moderados por Marília dos Santos Lopes (UCP-CECC).

## **6. Encontro de outubro de 2021: “Memória e Arquivos”**

O último encontro de 2021, ocorreu também online, a 22 de outubro, com o tema geral “Memória e Arquivos”. As componentes investigação e redes de arquivos da anterior sessão foram complementadas com a correlação entre a relevância da memória nas sociedades e os arquivos. Foram realizadas quatro conferências, com momentos de debate com a moderação de Dulce Freire (UC, CEIS20, FEUC).

As duas primeiras conferências visaram a problematização e a discussão concetual sobre memória e arquivos: Paulo F. de Oliveira Fontes (UCP-CEHR), “História, memória e sociedade do presente: que lugar para os arquivos?” e Helena Osswald (DHEPI-FLUP; CIT-CEM-FLUP; UCP-CEHR), “Memória e arquivos, uma banalidade?”. As demais conferências partiram de casos de arquivos religiosos, pertencentes a tipologias não abordadas na sessão de lançamento: misericórdias e santuários. A conexão entre memória e arquivos perpassaram as intervenções de Francisco d’Orey Manoel (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa), “O Arquivo Histórico da Misericórdia de Lisboa: aprender com o passado e pensar o futuro” e Marco Daniel Duarte (Departamento de Estudos do Santuário de Fátima; CEIS20), “Arquivo do Santuário de Fátima: acessos e interdições à informação institucional e à memória de uma comunidade crente”.

## **7. Perfil dos inscritos nos encontros de 2021**

Nestas três sessões da RAIR registaram-se 447 inscritos, dos quais 172 em dois ou mais encontros. O maior número de inscrições ocorreu nos dois dias de abril: 275. Em outubro foram pedidos 173 acessos para a sessão online.

Entre os 447 inscritos por iniciativa própria, tendo ou não, entretanto, efetuado conferências ou exposições, encontram-se 381 com indicação de afiliação institucional, em alguns casos dupla. Considerando somente a primeira organização de pertença, os maiores grupos são provenientes de universidades (116) e de arquivos de instituições religiosas (108).

No primeiro caso, destacam-se a Nova-FCSH (18), o UCP-CEHR (18), a UL-FL (14) e a UP-FL (13). Também se verificaram inscrições de docentes, investigadores ou estudantes das Universidades de Coimbra, Aberta, Évora, Aveiro, Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro e ISCTE. Quanto aos arquivos de organizações religiosas, o maior número de inscritos proveio de institutos religiosos (36), misericórdias (26) e dioceses (15).

Nos arquivos públicos, o interesse pelas sessões da RAIR foi igualmente assinalável, com 65 inscritos. Entre estes, destacam-se os arquivos municipais (31), com os distritais (15) e de ministérios (12) em valores aproximados entre si. De fora de Portugal provieram ainda 50 inscritos e de arquivos particulares outros 26, com realce para as fundações e associações culturais, algumas com dimensão sobretudo local. O Brasil destacou-se claramente no primeiro caso, sobretudo de universidades, mas também foram pedidos acessos de Espanha, Uruguai ou Chile.

## **8. Objetivos para 2022**

Para 2022, os principais objetivos passarão pela consolidação da RAIR. Para o efeito, pretende-se a manutenção das sessões regulares, preferencialmente com ritmo semestral, com vincada dimensão temática, entrecruzando-a com questões suscitadas a partir do trabalho em arquivos históricos. A preparação de um guia de arquivos de instituições religiosas, a publicar online, de forma a facilitar o acesso e atualizações regulares, assim como a formação de conselho consultivo são objetivos precisos para este ano. O acesso online terá de ser mantido, não apenas por facilitar a participação a partir do estrangeiro, mas também porque viabiliza a ligação a partir das ilhas dos Açores e da Madeira e, como é manifesto pelo número de inscrições provenientes de arquivos diocesanos, municipais e de associações locais, de vários pontos do território continental.